

Construções devem começar em outubro

A Cooperativa Habitacional Econômica dos Servidores Públicos do DF (Cooperserv), que adquiriu 47 das 389 projeções de Águas Claras, pretende começar as construções em outubro, com o objetivo de inaugurar o primeiro prédio no máximo até o final de 1995. A Cooperserv tem cinco mil inscritos no projeto Águas Claras, e recorreu a uma solução criativa para angariar recursos, buscando financiamento em outros estados e até no exterior.

O financiamento de mil unidades habitacionais já foi garantido por um grupo empresarial do Rio de Janeiro, e os diretores da empresa agora estão procurando recursos na Argentina e no Chile. "Estaremos falando como servidores públicos da América Latina, e somos uma categoria forte", afirma o presidente da Cooperserv, Aldenor Maranhão Gomes.

Dentro de 40 dias, a Cooper-

serv inaugura um estande para mostrar aos associados as características e a localização dos apartamentos de Águas Claras. Os estandes terão guias, lanchonetes e áreas de lazer para crianças. "Como somos uma grande cooperativa, temos a menor taxa de manutenção. Nas menores, as prestações ficam mais elevadas", diz o presidente, ressaltando que as outras cooperativas também têm recursos para construir.

Várias cooperativas já lançaram pedras fundamentais de prédios, como a do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo (Sindilegis); a Cooperativa dos Servidores do TRF (Coopertref), e a dos Servidores do Poder Judiciário (Cooperjus). A Coopertref adquiriu três projeções, pagando 10 por cento de entrada e mais doze prestações (das quais três estão quitadas), e encaminhou ofício à Caixa Econômica Federal solici-

tando financiamento para a construção dos prédios.

A Cooperativa Habitacional dos Servidores da Câmara dos Deputados (Coopercâmara) comprou oito projeções, e também espera financiamento.

Preços — Algumas cooperativas ficaram de fora de Águas Claras alegando que os preços estavam elevados, como a Cooperativa Habitacional dos Empregados da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). "Não teríamos condições de absorver os reajustes", justifica o presidente, Edirlei Bertholdo. Ele ressalva que os funcionários da área administrativa dos Correios já possuem imóveis, e os carteiros não têm renda suficiente para se inscrever em Águas Claras. "Podemos comprar projeções nas quadras 400 da Asa Norte ou no Setor Sudoeste por um preço mais barato", afirma Bertholdo.